



## VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

### 40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

---

ÁREA TEMÁTICA: Sociologia da Educação [ST]

---

#### **O IMPACTO DO ENSINO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: REFLEXÃO A PARTIR DE SEIS ESTUDOS DE CASO**

---

LOPES, Sandra  
Mestre em Demografia Histórica e Social  
Instituto Politécnico de Beja  
[slopes@ipbeja.pt](mailto:slopes@ipbeja.pt)

---

SAÚDE, Sandra  
Doutorada em Sociologia  
Instituto Politécnico de Beja  
[ssaude@ipbeja.pt](mailto:ssaude@ipbeja.pt)

---

BORRALHO, Carlos  
Doutorado em Gestão  
Instituto Politécnico de Beja  
[cborralho@ipbeja.pt](mailto:cborralho@ipbeja.pt)

---

FÉRIA, Isidro  
Mestre em Ciências Económicas e Empresariais  
Instituto Politécnico de Beja  
[iféria@ipbeja.pt](mailto:iféria@ipbeja.pt)

---

### Resumo

Tem sido reconhecido que o capital humano, inovação e investimento em investigação e transferência de conhecimento são fundamentais para a obtenção de um crescimento sustentável e coesão social. Porque, hoje em dia, as Instituições de Ensino Superior (IES) tem a dupla função de transmitir conhecimentos e desenvolver a pesquisa aplicada, elas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento socioeconómico. As IES afirmaram-se como principais centros de conhecimento e aprendizagem na década de 90, no âmbito da chamada Sociedade Baseada no Conhecimento, como motores de inovação, cruciais para sustentar a competitividade socioeconómica dos países e regiões na economia global. O debate sobre o papel das IES na sociedade é muitas vezes caracterizado por mal-entendidos, alvo de simplificações e/ou por ausência de mensuração. Este debate tem sido frequentemente limitado a argumentos sobre se as atividades das IES estão próximas das necessidades do mercado; com especial ênfase na importância e relevância da investigação, e perfil de ensino, para o comércio e a indústria que possam ser relativamente fáceis de medir. Estas evidências, podem subestimar o enorme valor do total de benefícios sociais que o setor acarreta. Deste modo, pretendemos explorar o que seis estudos de caso (desenvolvidos em seis IES diferentes, localizadas em Portugal e Espanha) nos mostram sobre os seus impactos na dinâmica socioeconómica e na coesão social das regiões em que se localizam. Nos tempos atuais de crise socioeconómica, a educação, ou seja, o ensino superior é um dos elementos-chave para uma sociedade democrática sustentável.

### Abstract

It has long been recognized that human capital, innovation and investment in research and knowledge are fundamental for obtaining sustained growth and social cohesion. Because, nowadays, Higher Education Institutions (HEI) has the twofold function of transmitting knowledge and developing applied research, they play a key role in the socio-economic development. HEI as major centers of knowledge and learning were confirmed in the 90's, on the scope of the so called Knowledge- Based Society, as a kind of engine of innovation, crucial to sustain the socioeconomic competitiveness of countries and regions in the global economy. The debate about the role of HEI in society is often characterized by misunderstanding, over simplifications and/or an absence of evidence. It has often been limited to arguments about the market or 'close to market' activities of higher education institutions; with a particular emphasis on research and teaching that has a direct relevance to business and industry and is relatively easy to measure. This skews the argument, undermining the huge value of the total social benefits the sector brings. Following these evidences, we intend to explore what 6 different case studies (developed in six different Higher Education Institutions of Portugal and Spain) show us about their impacts in the socioeconomic dynamics and social cohesion of the regions were they are placed. In the actual times of socioeconomic crisis, education, namely, higher education is one of the key elements for a sustainable democratic society

Palavras-chave: impacto socioeconómico, ensino superior, desenvolvimento regional, territórios de baixa densidade

Keywords: socioeconomic impact, higher education, regional development, territories of low density

COM0105

## 1. Introdução

Num momento de reflexão sobre a reorganização da rede de ensino superior e no adensar das questões em torno das relações entre educação e desenvolvimento, em particular, referentes ao nível do impacto gerado pelo investimento em formação e educação na dinâmica socioeconómica dos territórios, procurou-se, tendo como ponto de partida um estudo de caso – o Instituto Politécnico de Beja e o impacto no concelho de Beja –, problematizar os efeitos das IES em contextos territoriais diferenciados. A esta reflexão inicial, juntou-se o trabalho desenvolvido por vários investigadores portugueses e espanhóis, que resultou no livro *Os Impactos Socioeconómicos do Ensino Superior. Um retrato a partir de estudos de caso de Portugal e Espanha* (Saúde *et al.*, 2013). Procurou-se, na referida obra, refletir sobre esta realidade que, na atualidade, assume particular importância nomeadamente quando se discutem novos modelos de organização e gestão das IES, que devem ser mais criativas e eficazes e, que num contexto de acentuada crise, possam ter uma base de financiamento baseada em indicadores de monitorização que relevem o papel de cada Instituição de Ensino Superior (IES) no território em que se localiza.

## 2. O impacto do ensino superior no desenvolvimento socioeconómico

Nas últimas três décadas ocorreram profundas implicações nos sistemas produtivos dos países industrializados, afetando quer os modos de organização do processo produtivo, quer as formas de organização do trabalho, quer ainda as relações das empresas com a concorrência e os consumidores. Se é verdade que, nesta era de mutações e de incertezas, se impõe cada vez mais às empresas a adoção de esquemas de flexibilidade produtiva, não é menos verdade que, a incorporação de novas dinâmicas de ação empresarial, passa pela necessidade de novos perfis profissionais e, conseqüentemente, de alterações nas formas de conceptualização de saberes e de renovação das estratégias de formação inicial e contínua. É assumido que o desempenho de indivíduos, das empresas, das regiões e dos países é estruturalmente determinado pela capacidade tida em aprender e de se adaptar às novas condições (Arbo e Bennewort, 2007).

A educação e a formação ganham papel de destaque reforçando-se a exigência para que se assumam como pilares promotores da economia mundial. A competitividade e a inovação produtiva e tecnológica (elementos essenciais do atual paradigma de funcionamento da economia mundial) “alimentam-se” do potencial do capital de conhecimento tido. Nesta perspetiva, os países e as regiões aprendentes são as que investem na educação e na formação contínua como caminhos estratégicos para a capacitação dos seus recursos, para a revitalização empresarial, para a requalificação do mercado de trabalho, para a sobrevivência económica. O potencial de desenvolvimento e de crescimento económico de um país, de um território, está estrategicamente ligado ao valor do seu capital social e de conhecimento (Arbo e Bennewort, 2007).

Neste âmbito, é também reconhecido ao ensino superior um papel fundamental. É por natureza promotor do conhecimento interdisciplinar, com um alto nível de especialização e sustentado na investigação aplicada. É fonte de recursos humanos qualificados, de investigação científica, de prestação de serviços e de transferência tecnológica para a comunidade (Gibbons *et al.*, 1994).

Os impactos, diretos e indiretos, da presença do ensino superior são muito expressivos não só pelo que mobilizam mas, sobretudo, pelo que fazem movimentar na economia e nas comunidades locais.

A oferta de Ensino Superior num território tem um efeito direto no subsistema demográfico pela atração que gera de novos residentes (alunos e pessoal docente e não docente), bem como, pelo efeito de retenção que induz, subjacente aos que ficam a residir nesse território por via da oferta de formação e/ou de trabalho existente. Por sua vez, a dinâmica demográfica tem efeito direto nos fluxos de consumo (e na respetiva tipologia), nos perfis de procura cultural e de lazer, nas características do mercado de trabalho e de emprego. Em síntese, os efeitos são “multiatuantes” e interrelacionados.

### **3. Os estudos de impacto socioeconómico das instituições de ensino superior: modelos e abordagens**

Nos estudos desenvolvidos é predominante a opção pela metodologia denominada de ACE, desenvolvida por John Caffrey e Herbert H. Isaacs, em 1971, para o American Council of Education (ACE) e pela abordagem conhecida como de Input – Output (IO). Assumem-se, adicionalmente, como estudos de impacto económico de curto prazo centrados, eminentemente, numa abordagem pelo lado da procura (ou dos consumos, rendimentos e empregos gerados). Constituem “radiografias” datadas ao efeito gerado pelas IES nas dinâmicas e relações comerciais e económicas dos territórios em que se inserem.

Numa primeira fase, registada, particularmente, entre as décadas de 70 e 90 do século passado, dominaram os estudos baseados em modelos de determinação de impacto pelo lado da procura e da dinâmica gerada de gastos e consumos. Entre estes, destaca-se universalmente o modelo desenvolvido por Caffrey e Isaacs, denominado de ACE.

#### **3.1 A determinação do impacto socioeconómico pelo lado da procura**

O impacto económico de uma IES pelo lado da procura é resultado de três tipos de efeitos, a saber:

- a. os efeitos diretos;
- b. os efeitos indiretos resultantes das relações intersectoriais;
- c. e, os efeitos induzidos no território (Parsons e Griffiths, 2003).

Os efeitos diretos dizem respeito: aos gastos locais da IES, aos consumos efetuados pelos seus recursos humanos (docentes e não docentes) e pelos estudantes.

Os efeitos indiretos são estimados a partir dos multiplicadores de receita e de emprego induzido/gerado. Esse efeito resulta do facto de cada euro gasto no território pela IES, e/ou pelos seus alunos e recursos humanos, gerar atividade económica (transações comerciais) indireta, isto é, receitas e impostos dos respetivos fornecedores dos bens e serviços. Adicionalmente, por via da dinâmica económica gerada são criados, de forma indireta, empregos (postos de trabalho), para além dos sustentados diretamente.

Os efeitos induzidos correspondem quer aos gastos e consumos locais, efetuados por visitantes da IES (alunos e docentes em visita ERASMUS e/ou investigadores convidados), quer aos efeitos provocados sobre o valor da propriedade imobiliária, quer, ainda, ao valor dos depósitos e da dinâmica de atividade financeira realizada nas agências bancárias locais.

Cada IES, fruto da sua atividade diária, é geradora de despesa que, de forma direta e indireta, influencia a atividade económica e os fluxos comerciais do território em que se insere. De acordo com os modelos de determinação do impacto socioeconómico pelo lado da procura, são destacados os seguintes “agentes” de consumo:

- a própria IES, pelas compras e gastos que efetua para garantir a sua atividade;
- os recursos humanos empregados na IES: pessoal docente e pessoal não docente e investigadores;
- os alunos;
- os visitantes: de alunos, dos funcionários e da própria IES (investigadores, outros alunos e outros colaboradores externos).

As IES, e os respetivos colaboradores e alunos, colocam massa monetária em circulação por via dos consumos diretos e indiretos que fazem. Esse circuito gera efeitos multiplicadores por inerência da cadeia interdependente de consumos, compras, novos consumos e novas compras.

Se a identificação de despesas e consumos da IES é fácil, tendo por base os valores controlados e apurados pelos respetivos Serviços Financeiros, no caso do consumos efetuados pelos alunos, colaboradores e visitantes a sua estimação pode ser feita de forma indireta, através de indicadores padronizados de atividade económica e que servem de cálculo à matriz de análise IO, ou de forma direta (para alguns autores, mais

fiável) através da aplicação de inquéritos para determinação dos valores e do tipo de gastos em causa. No caso do cálculo do impacto pelo lado da procura, nomeadamente através do modelo ACE, a estrutura de cálculos implicará adicionalmente ponderar, e distinguir, o efeito dos negócios que são puramente locais, isto é, efetuados com fornecedores sedeados no território em análise e/ou, ainda, o efeito multiplicador que esses consumos têm na cadeia de produção e de vendas.

### **3.2 A determinação do impacto socioeconómico pelo lado da oferta**

Muitos dos autores que desenvolveram e aplicaram os modelos de impacto, anteriormente referidos, pelo lado da procura, como por exemplo Caffrey e Isaacs (1971), Brown e Heaney (1997), Blackwell et al. (2002), Clinch e Gerlowski (2002), entre outros, sublinham que um estudo de impacto que analise simplesmente o efeito monetário da IES será, sempre, conservador, na medida em que existem outros impactos a considerar, nomeadamente, o resultante da educação na região, os benefícios culturais ou o trabalho voluntário, entre outros.

Ao cumprir três missões fundamentais: a formação, a investigação aplicada e a transferência de conhecimento e a promoção do desenvolvimento regional, as Universidades e os Politécnicos geram efeitos múltiplos fruto dos outputs que produzem. Há muito que se discute e reflete sobre a melhor forma de aferir a real dimensão desses efeitos. Se no lado da procura, os modelos de cálculo foram sendo estabilizados ao longo dos anos, muito concentrados em indicadores de fácil mensuração e valoração económica, no lado da oferta a análise dos efeitos é mais difícil e subjetiva, na medida em que:

- envolve muitos indicadores qualitativos (ex: mudança no ambiente sociocultural de um território por via da presença da IES);
- a sua tradução em valores numéricos torna-se, muitas vezes, redutora (ex: qual o efeito gerado na qualidade de vida); ou, ainda,
- por dizer respeito a componentes de evolução de médio e longo prazo (ex: como aferir o efeito da qualificação dos recursos humanos na dinâmica do mercado de emprego ou nos índices de produtividade?).

A partir da década de 90, e em complementaridade com a abordagem pelo lado da procura, multiplicaram-se os estudos e os modelos metodológicos centrados na “aferição” dos efeitos induzidos pelos outputs gerados pelas IES, ou seja, pelo lado da oferta. Neste âmbito, procuraram-se interpretar os efeitos induzidos pelas IES, de forma complementar à dinâmica de consumos diretos e indiretos gerados, visto que elas induzem efeitos de curto, médio e longo prazo inerentes às suas funções, por via da oferta cultural, científica e desportiva que dinamizam, pelo conhecimento que geram, pela qualificação de recursos humanos que asseguram e/ou pela transferência de tecnologia e prestação de serviços que garantem, entre outros.

## **4. Os objetos (casos)**

Os casos em análise são demonstrativos de uma área científica que não se apresenta uniforme mas caracterizada por uma procura de modelos diferenciados, aspeto que se prende com a multidimensionalidade e complexidade que envolve as IES e os seus contextos de influência territorial. No entanto, a abordagem metodológica adotada nos vários estudos tem uma matriz conceptual semelhante, ao situar-se, para cada caso estudado, ao nível do *impacto pelo lado da procura*.

Trata-se de seis casos, seis estudos de impacto socioeconómico de IES distintas, politécnicas e universitárias, nos territórios onde se localizam e que, dessa forma, contribuí para uma reflexão sobre a problemática sob diferentes contextos. Por outro lado, sabemos, também, que se tratam de realidades estudadas em horizontes temporais distintos, com recurso a modelos metodológicos diferentes, com evidências apresentadas não uniformizadas e graus de aprofundamento de indicadores utilizados igualmente distintos, ou seja, trata-se de um conjunto de casos que não foram compilados para uma análise comparativa, mas com objetivo reflexivo – compreender os efeitos/externalidades e procurar factos que permitam evidenciar os efeitos das IES no território em que se localizam.

Procurou-se reunir objetos que apresentassem realidades geograficamente distintas no contexto nacional - o caso de IES localizadas no interior do país e em concelhos de baixa densidade demográfica, outras situadas no litoral e em concelhos mais populosos – e no contexto não nacional (Universidade de Lleida e Alcalá localizadas em províncias espanholas distintas). Os casos analisados colocam em evidência a relação direta existente entre contextos demográficos, sociais, económicos e de políticas de financiamento do ensino superior e a dinâmica de impacto gerado. Os dados identificados, em cada caso concreto, contribuem para uma reflexão partilhada em torno da real importância das IES e do papel estratégico que em Portugal, e em Espanha, estas tem para a sobrevivência e vitalidade económica e social dos territórios.

<b>Autores</b>	<b>Instituição</b>	<b>Contexto do Impacto (território e população)</b>	<b>Estudantes Colaboradores</b>
Sandra Saúde Carlos Borrhalho Isidro Féria Sandra Lopes	Instituto Politécnico de Beja (2011/12)	Concelho Beja (35854 habitantes, 2011)	Estudantes: 3190 Colaboradores: 342
Conceição Rego	Univeridade de Évora (2012/13)	Concelho de Évora (55.921 habitantes, 2011)	Estudantes: 7500 Colaboradores: 1000
João Albino Sérgio Santos	Universidade do Algarve (2003)	Região Algarve (397.040 habitantes, 2001)	Estudantes: 9000 Colaboradores: 1360
Ruben Gonçalves Ana Paula Delgado	Universidade do Porto (2006/7)	Concelhos da AMP (1.261.864 habitantes, 2001)	Estudantes: 27500 Colaboradores: 4000
Rúben Garrido Yserte María Teresa Gallo Rivera	Universidade de Alcalá (2009)	Corredor de Henares (rondar os 500.000 habitantes, 2009)	Estudantes: 19353 Colaboradores: 2566
Joan Enciso Mariona Farré Mercè Sala Teresa Torres	Universidade de Lleida (2007)	Lleida (131.731 habitantes, 2007)	Estudantes: 7610 Colaboradores: 1480

Quadro 1 - Síntese descritiva de caracterização das IES (Saúde *et al.*, 2014)

A metodologia adotada pelos investigadores, como foi referido anteriormente, destacou sobretudo os efeitos do *lado da procura*. Os casos do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) e da Universidade de Évora centram-se num, território de baixa densidade demográfica tendo sido, no primeiro caso, utilizados vários modelos metodológicos (American Council of Education (ACE) completo e versão simplificada, Multiplicador keynesiano Local e o Ryan-Short-Cut). O caso referente à Universidade de Alcalá, avalia a importância económica desta instituição, a par de outras empresas, para a zona denominada de *Corredor de Henares*, localizada na área metropolitana de Madrid utilizado o modelo ACE. O caso da Universidade do Algarve onde se utilizou o modelo *input-output*, da Universidade do Porto onde se mediu o impacto através do *método dos multiplicadores* e da Universidade de Lleida onde se procurou complementar a análise com avaliação dos efeitos sobre o conhecimento a partir da proposta de Bozeman (2000).

## 5. Apresentação síntese dos resultados

Nesta apresentação das principais evidências, destacadas para este artigo, situar-nos-emos sobretudo no caso do Instituto Politécnico de Beja, com uma apresentação transversal dos restantes casos.

**No que respeita aos impactos na dinâmica populacional** conclui-se que o IPBeja favorece o efeito gravitacional do Concelho de Beja face à região. A comunidade académica do IPBeja, correspondia a um total de 3.657 indivíduos, representando mais do que 10% da população total do concelho de Beja (Censos 2011: 35.854 habitantes). No que respeita aos colaboradores do IPBeja, estimou-se que 36% (123 indivíduos) se instalaram neste concelho por terem vindo exercer funções laborais para o IPBeja, sendo esta situação mais visível entre o pessoal docente (49% do total dos docentes mudou de residência) do que entre o pessoal não docente (9,7%).

Do total de alunos a frequentar cursos de 1º ciclo, observou-se que 78% dos alunos não era *natural* do concelho de Beja e 47,4% dos estudantes *não são naturais* do Baixo Alentejo.

<b>Captação regional de estudantes</b>	
Alentejo – 72%	
	➤ Baixo Alentejo – 52,6% (apenas 22% são naturais de Beja)
	➤ Alentejo Litoral – 10%
	➤ Alentejo Central – 9,5%
Algarve – 11,4%	
Península de Setúbal – 4,2%	
Outras NUT -12,3%	

Quadro 2 - Proveniência Regional dos estudantes do IPBeja (Saúde *et al.*, 2014)

No caso do concelho de Beja, e de acordo com os últimos censos (2011), existiam 1.860 jovens com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos. Entre os alunos que frequentam cursos de 1º ciclo, 1.997 possuíam idades compreendidas nessa faixa etária. Ou seja, constata-se um expressivo efeito catalisador e de atração de jovens não locais para estudar no concelho de Beja concelhos do Baixo Alentejo que não perdeu população residente e apresentou níveis de envelhecimento com valores menos pesados que a população dos restantes concelhos da NUT III Baixo Alentejo (141 velhos/100 jovens contra 189 velhos/100 jovens que corresponde à média da região do Baixo Alentejo). Ao nível da *população presente* a população estudantil que se instalou em Beja durante o período letivo (cerca de 77,9% dos alunos do IPBeja inscritos em cursos de 1º ciclo é de fora do concelho de Beja) beneficiou, positivamente, a estrutura populacional nos grupos etários compreendidos entre 18-29 anos, perspetivando que alguns destes alunos *deslocados* se fixam efetivamente no concelho. Por cada velho existiam, na população do concelho de Beja, três indivíduos em idade ativa (valor que se enquadra na média nacional). O índice de rejuvenescimento da população em idade ativa<sup>1</sup> para o concelho de Beja rondava os 104%, o que significa uma parca vantagem entre *os que estão a entrar no mercado de trabalho* (104 indivíduos com idades compreendidas entre os 20-29 anos) e *os que estão prestes a abandoná-lo* (base, 100 indivíduos da população residente com idades entre os 55-64 anos).

Conclui-se, para qualquer um dos casos das IES em análise, um efetivo contributo para o rejuvenescimento da estrutura etária da população presente.

<b>Casos/Instituição</b>	<b>Captação regional de estudantes (síntese)</b>
UÉvora	70% dos estudantes são de fora do concelho de Évora
UAlgarve	41% dos estudantes era de fora do Algarve 82,5% dos estudantes com residência permanente no Algarve estudaria fora senão existisse a Universidade.
UPorto	80% dos estudantes diz residir no Porto, durante o tempo de aulas. A UPorto captou nesse ano letivo 1200 estudantes estrangeiros (4,3%)
UAlcalá	Proveniência dos estudantes é sobretudo de Madrid e de Guadalajara 9 em cada 10 estudantes teriam frequentado outra IES senão houvesse a Universidade de Alcalá; A Universidade recebeu 3838 estudantes internacionais (19% do total)
U Lleida	A proveniência geográfica dos estudantes é sobretudo de Lleida e de regiões contíguas.

Quadro 3 - Proveniência Regional dos estudantes das restantes IES (Saúde *et al.*, 2014)

Quando analisamos os **impactos na atividade económica** concluímos que se verifica um efeito multiplicador do valor investido em cada uma das IES.

No caso concreto do IPBeja por cada euro recebido do Orçamento de Estado, o IPBeja injetou na economia local entre 3,20€ a 3,88€<sup>ii</sup>. Sendo que no que respeita ao volume de negócios – gerado 1,3 milhões de euros o que representa 2,2% do PIB de todo o Baixo Alentejo- destacam-se os resultantes dos gastos de alunos e colaboradores, a saber:

- Os gastos totais anuais dos alunos totalizaram, 18 milhões de euros. Só em arrendamento foi injetado para a economia local um total de 2.139.054,96€. Entre gastos com alojamento, alimentação, material escolar, bens pessoais, transporte e consumos culturais os alunos gastaram em média, por dia, 19€.
- Os gastos dos colaboradores do IPBeja, ascendeu a um valor, médio, diário, de 37€ (contabilizando todo o tipo de gastos desde alojamento aos consumos culturais), o que per fez um valor total de 4.5 milhões de euros.
- A estes gastos somaram-se os gastos do próprio IPBeja e, também, os gastos dos visitantes/visitas de alunos e funcionários, que representaram em conjunto quase 1 milhão de euros, em concreto: 986 mil euros.
- O concelho (e a cidade) recebeu 5.166 visitas de familiares e amigos de alunos/colaboradores do IPBeja, que gastaram, em média, por dia, 60,5€.

Concluiu-se que fruto de rendimentos obtidos através de empregos ou negócios relacionados com o IPBeja foram gastos, localmente, 794 mil euros na aquisição de bens duradouros. A análise detalhada da Despesa e Receita realizada com terceiros pelo IPBeja demonstra e sublinha o importante papel que o instituto tem na atividade económica do concelho, do distrito e da região, sendo o mesmo transversal a todos os setores, desde a agricultura aos serviços. Em termos gerais, as aquisições de bens e serviços do IPBeja estiveram vinculadas a 787 fornecedores, dos quais 39% pertencem ao distrito de Beja. Os restantes distritos participação igualmente importantes foram Lisboa (38,6%), Faro (7,1%), Setúbal e Évora (3,5%). A maioria dos fornecedores reparte-se entre os distritos de Beja e o de Lisboa, em que a relevância de Lisboa é explicada pela ausência de fornecedores na economia local, nomeadamente de energia (EDP e Galp), serviços de segurança e aplicações informáticas.

Instituição	Impacto na Atividade económica (síntese)
UÉvora	Valor total da despesa associada à UE: <b>58 milhões de euros</b> Efeito multiplicador – 1,2 a 1,3 u. m. Os gastos dos estudantes – 3,6% do PIBpmm (2001) do Alentejo Central e 1,2% do Alentejo
UAlgarve	Valor do Impacto: <b>75 milhões de euros (direto) que podem ascender a 100 milhões de euros (com mais 25,5 milhões de euros de impacto indireto)</b> Efeito multiplicador de 1,34 Despesas dos estudantes: 25.286.280€ Cada estudante, em média, recebe 4,4 visitas/ano; Cada colaborador, em média recebe 6,6 visitas/ano
UPorto	Valor do Impacto: <b>140 milhões de euros; Efeito</b> multiplicador de 1,49 a 1,51.u.m.
UAlcalá	Valor do Impacto: <b>167,141,756,20 €</b> Alunos – 76,1 milhões de euros – importância de alunos estrangeiros (+ 26% da despesa mensal gerada em habitação e +56% em despesas com bens/serviços) Visitantes- 10,8 milhões de euros (125.850 visitantes); Injetado na economia local – 19,6 milhões de euros
U Lleida	Valor do Impacto ao nível da produção: <b>241,316 milhares de euros (directo:161,884 milhares de euros e indireto 79,432 milhares de euros)</b> Impacto direto- consumo dos estudantes – 30 milhões de euros Impacto direto- consumo dos colaboradores – 18,8 milhões de euros

Quadro 4 - Impacto na atividade económica (síntese) das restantes IES (Saúde *et al.*, 2014)



Complementarmente ao apresentado acima destacam-se nesta apresentação, os **impactos no emprego e na qualificação da população** residente.

Casos/Instituição	Impacto Emprego/qualificação da população
U Évora	2200 empregos induzidos indiretamente pela presença da EU
UAlgarve	Direta e indiretamente criou cerca de 2370 postos de trabalho
UAlcalá de Henares	Direta e indiretamente criou cerca de 7388 postos de trabalho; Indiretamente a universidade induziu 4822 postos de trabalho
U Lleida	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 2,2% dos postos da região</li> <li>- Direta e indiretamente a universidade criou cerca de 1688 postos de trabalho</li> <li>- 93,1% dos recursos obtidos por contratos de I&amp;DT são de empresas situadas fora da região- Catalunha- e só 2,8% procedem de empresas localizadas em Lleida.</li> <li>- 32% das atividades de I&amp;DT são vinculadas a empresas localizadas em Lleida e restante Catalunha)</li> </ul>

Quadro 5 - Impacto no emprego e qualificação (síntese) das restantes IES (Saúde *et al.*, 2014)

Particularizando, mais uma vez, concluiu-se que o IPBeja é responsável pela criação de emprego e contribui para a qualificação da população residente forma muito expressiva, quer direta, quer indiretamente. Destacamos as seguintes conclusões:

- Além dos 342 postos de trabalho diretos que assegura, o IPBeja induziu, indiretamente, a criação de mais: 453 (de acordo com o modelo ACE simplificado, de primeira linha) a 823 empregos (de acordo com o modelo ACE completo).
- O IPBeja constitui-se como o 3º maior empregador do concelho e foi também responsável indiretamente pelo dobro a o triplo (conforme o método de cálculo) de empregos que garante diretamente
- Em termos globais e considerando o efeito direto e indireto no emprego o IPBeja é responsável por 7,5% do total da população empregada no concelho de Beja.
- 60%, do total de alunos, provinha de agregados familiares cujos pais detinham habilitações até ao 3º ciclo do ensino básico e, 26,5%, possuíam pais com habilitações ao nível do ensino secundário. Os nossos diplomados irão certamente configurar-se como gerações mais qualificadas.
- Todos os anos, em média, saem do IPBeja, 750 novos diplomados (em 2011 foram 756) e entram, aproximadamente, em igual número, novos alunos para iniciarem as suas formações (no ano letivo 2011/2012 foram: 718).
- Promoção da *participação social* dos seus colaboradores e estudantes. Cerca de 12% do total dos seus colaboradores desenvolve, mensalmente, atividades de participação cívica e comunitária, em que se destacam a participação em Organizações Voluntárias (bombeiros) e/ou de voluntariado em organizações culturais ou recreativas e a pertença a sindicatos.
- No caso dos estudantes, 14% do total, afirma desenvolver, com regularidade, atividades de voluntariado e, cerca de 8% do total, promove atividades em associações culturais ou em associações/clubes desportivos.

## 6. Conclusões

Ainda que os estudos de impacto socioeconómico permitam apenas situar o efeito induzido num dado momento, é consensual que esses retratos transversais são, também, valiosos instrumentos de reporte do que se faz, do que se muda, e do que se ajuda a mudar, na realidade envolvente e, sobretudo, de esclarecimento para a reflexão sobre o que se pode/deve melhorar na ação a médio e longo prazo. Assume-se assim que os estudos de impacto socioeconómico, mais do que exercícios de acrescido interesse científico, têm sempre grande utilidade porque permitem dar conta do real valor da organização/setor em análise. No caso concreto das IES, e em particular do IPBeja, um estudo de impacto permite clarificar a importância que este tipo de organizações tem para a vitalidade e diferenciação regional.

Conclui-se que o peso absoluto e o peso relativo de uma IES não é necessariamente igual em todas as regiões. Em territórios debilitados, do ponto de vista económico e social, como o são a generalidade das cidades de pequena e média dimensão, os efeitos far-se-ão sentir com uma intensidade maior. Quer esses efeitos sejam positivos, quer sejam negativos.

Do que pode, e deve, emergir para o debate do painel em que se inscreve esta comunicação, relevam-se alguns aspetos que, entre outros, devem ser objeto de reflexão, nomeadamente:

1. a existência de óbvios desequilíbrios e oportunidades de ação que se colocam às IES localizadas em contextos territoriais distintos – uma universidade/politécnico localizados por exemplo em Lisboa ou Porto tem uma capacidade de captação de novos candidatos bastante díspar de uma IES localizado num concelho de interior – destacamos por exemplo as diferenças ao nível de: *stock* de candidatos disponíveis aos seus cursos; capacidade de gerar receitas próprias dado o tecido empresarial e clientela que circunda cada uma das instituições, agravado pelo facto do orçamento das instituições continuar a ser muitíssimo dependente das propinas e do rendimento das famílias sendo evidente que a participação pública no ensino superior tem vindo a decrescer substancialmente;
2. Modelos de uniformização de procedimentos, por serem generalizados a todas as instituições, tendem a normalizar e, simultaneamente, a criar assimetrias entre IES – destacamos o subjacente à política de liberalização de vagas ou o formato de financiamento das IES;
3. a necessidade de se avaliarem as consequências económicas e sociais em cidades de baixa e média dimensão se existir uma redução drástica da oferta formativa aí localizadas, tendo em conta o peso das IES nesses territórios;

Sabemos que independentemente dos territórios, o papel desempenhado por cada IES é multiescalar e ultrapassa as funções básicas de Formação e de Investigação. Com maior ou menor dimensão, com maior ou menor dinâmica transversal, todos os estudos e evidências demonstram que as IES são capital único promotor da competitividade.

## Referências bibliográficas

- Arbo, P. e Bennenworth, P. (2007). Understanding the regional contribution of higher education institutions: a literature review. *Education Working Paper*, 9. OECD Publishing, disponível em <http://www.oecd-ilibrary.org/docserver/download/51411n9dg538.pdf?expires=1381157994&id=id&accname=guest&checksum=C5948B875D083E9ACBBFD3B3D4ED3581>.
- Armstrong, H. e Taylor, J. (2000). *Regional economics and policy*. 3rd ed. Oxford: Blackwell Publishers.
- Beck et al. (1995). Economic impact studies of regional public colleges and universities, *Journal of Growth and Change*, 26(2), 245-260.
- Blackwell, M., Cobb, S. e Weinberg, D. (2002). The economic impact of educational institutions: Issues and methodology. *Economic Development Quarterly*, 16(1), February, 88-95.
- Bleaney, M. F., Binks, M. R., Greenaway, D., Reed, G. V., & Whyne, D. K. (1992). What does a university add to its local economy? *Applied Economics*, 24(3), 305.

- Bozeman, B. (2000). Technology transfer and public policy: a review of research and theory. *Research Policy*, 29, 627-655.
- Bozeman, B. e Kingsley, G. (1997). R&D Value Mapping: A New Approach to Case Study-Based Evaluation, disponível em <http://link.springer.com/article/10.1007/BF02509643#page-1>.
- Brunner, J.J. (2013). The rationale for higher education investment in Ibero- America. OECD Development Centre, disponível em <http://www.oecd.org/dev/wp>.
- Caffrey, J. e Isaacs, H. (1971). *Estimating the impact of a college or university on the local economy*. Washington. Washington, D.C. American Council of Education.
- Castells, Manuel et al. (1994). *Estrategias para la reindustrialización de Asturias*. Madrid: Civitas, Principado de Asturias.
- Castro, G. L. (2007). O efeito riqueza sobre o consumo privado na economia portuguesa. *Boletim Económico do Banco de Portugal*. Inverno.
- Costa, J. da Silva, et al. (2013). *Impacto Económico da Fundação de Serralves no âmbito do Projeto Improvisações/Colaborações*. Porto: Fundação de Serralves.
- Creswell, J.W. (2003). *Research design: qualitative, quantitative and mixed methods*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Elliot, D., Levin, S. e Meisel, J. (1988). Measuring the economic impact of institutions of higher education. *Research in Higher Education*, 28(1), 17-33.
- Fernandes, R. (2007). Impactos locais e regionais da Universidade do Porto. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Porto.
- Fernandes, J. (2009). O Impacto económico das Instituições de Ensino Superior no desenvolvimento regional: O caso do Instituto Politécnico de Bragança. Dissertação de Doutoramento. Escola de Engenharia da Universidade do Minho, Guimarães.
- Florax, R. (1992). *The University: A Regional Booster?* Aldershot, Hants: Avebury, England.
- Fuentes, E.M. e Pons, J. S. (2010). Summer university courses: economic impact, economic perspectives, disponível em <http://www.slideshare.net/evamartin/summer-university-courses-economic-impact-economic-perspectives>.
- Hall, L. (1997). *Enhancing employability, recognising diversity: making links between higher education and the world of work*. London: Universities UK.
- Henriques, C. M. S. de Oliveira (2008). Modelos input-output multiobjectivo com coeficientes intervalares para o estudo das interações economia-energia-ambiente. Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Instituto Politécnico de Leiria (2000). *O impacto económico do Instituto Politécnico de Leiria na região*. Leiria: Jorlis – Edições e Publicações Lda.
- Jabalarneli, F., Ahrari, M. e Khandan, M. (2010). The economic impact of University of Tehran on the Tehran district economy. *European Journal of Social Sciences*, 13(4), 643 – 652.
- Jensen, I. (2001). The Leontief open production model of input-output analysis, disponível em <http://online.redwoods.cc.ca.us/instruct/darnold/LAPROJ/Fall2001/Iris/lapaper.pdf>.
- Kelly e McNicoll (2011). Through a glass, darkly: Measuring the social value of universities. National co-ordinating Centre for public engagement, disponível em [www.publicengagement.ac.uk](http://www.publicengagement.ac.uk).
- Kohler, R. e Souza, N. de Jesus (2004). A oferta de moeda e sua relação com o crescimento económico local. *Revista Desenvolvimento em Questão*, 2(4 jul./dez) 89 – 117.
- Kovács, I. (1999). Qualificação, Formação e Empregabilidade. *Sociedade e Trabalho*, 4, 7 –17.

- Leontief, W. (1986). *Input-output economics*. Oxford: Oxford University Press.
- MacFarland, T. (1999). Guidelines on how to prepare an economic impact study of an american college or university using integrated postsecondary education system. (IPEDS) Survey Data, disponível em <http://www.nyx.net/~tmacfarl>.
- McDaniel, F. C. (2004). An Economic Impact Study, disponível em <http://atheneum.libs.uga.edu/handle/10724/8995>.
- Ohme, A. (2003). The economic impact of a university on its community and state: Examining trends four years later, disponível em [www.udel.edu/IR/presentations/EconImpact.doc](http://www.udel.edu/IR/presentations/EconImpact.doc).
- Ono, Y. (2003). The Keynesian multiplier effect considered. *Journal of Money, credit and banking*, 43(4), 787 – 794.
- Pastor, J. M. e Pérez, F. (2009). La contribución socioeconómica de las Universidades Públicas Valencianas. Universidade de Valência, Valência.
- Pastor, J. M., Pérez, F. e Guevara, J. F. (2010). Measuring the local economic impact of universities: an approach that considers uncertainty, high education, disponível em <http://2010.economicsofeducation.com/user/pdfsesiones/048.pdf>
- Pellenbarg, P. H. (2005). How to calculate the impact of a university on the regional economy. A case study of the University of Groningen, Holanda.
- Ryan, G. e Malgieri, P. (1992). Economic impact studies in community colleges: the short cut method. National Council for Resource Development.
- Saúde, S. *et al* (2013). O impacto socioeconómico do IPBeja no concelho de Beja. Beja:Norprint
- Saúde, S. *et al* (2014). Os impactos Socioeconómicos do Ensino superior. Um retrato a partir de estudos de caso de Portugal e Espanha. Lisboa: Edições Sílabo
- Sargento, A. L. M. (2002). Matriz input-output e estimação do comércio inter-regional: um estudo para a região Centro. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Sargento, A. L. M. (2009). Regional input-output tables and models: Interregional trade estimation and input-output modelling based on total use rectangular tables. Tese de Doutoramento. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Sen, A. (2011). Local income and employment impact of universities: the case of Izmir University of Economics. *Journal of Applied Economics and Business Research*, 1, 25-42.
- Siegfried, J., Sanderson, A. e Mchenry, P. (2007). The economic impact of colleges and universities. *Economics of Education Review*, 26(5), 546-558.
- Stockes, K. e Coomes, P. (1998). The local economic impact of higher education: an overview of methods and a practice. *AIR Professional File*, 67, 1-14.
- Tavoletti, E. (2007). Assessing the regional economic impact of higher education institutions: an application to the University of Cardiff. *Transition Studies Review*, 14 (3), 507–522.
- Urbano, C. (2011). A(id)entidade do ensino superior politécnico em Portugal. Da lei de Bases do Sistema Educativo à Declaração de Bolonha. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 66, 95-115.
- Yserte *et al*. (2008). *El impacto económico de la Universidad de Jaén: un análisis de demanda*. Universidade de Jaen. Universidade de Jaen, Jaen.
- Yserte-G. R., e Rivera-G. M. T. (2010). The impact of the university upon local economy: three methods to estimate demand-side effects. *Ann Reg Sci*, 44, 39 – 67.

## Fontes dos dados

Câmara Municipal de Beja, informação relativa aos Recursos Financeiros da autarquia, disponível em <http://www.cm-beja.pt>.

Carvalho *et al.* (2012). *Anuário Estatístico do Setor Empresarial do Estado 2010*. Lisboa: Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

Direção de Serviços de Acesso ao Ensino Superior (2011). *Concurso nacional de acesso 2011 em números (1ª fase)*, disponível em <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt>.

Direção Geral de Educação do Alentejo. Planeamento e Prospetiva. Disponível em Novembro de 2012, [http://www2.drealentejo.pt/portal/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=34&Itemid=287](http://www2.drealentejo.pt/portal/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=34&Itemid=287).

Instituto Nacional de Estatística (1981, 1991, 2001, 2011). XII, XIII, XIV e XV Recenseamento Geral da População, disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Instituto Nacional de Estatística (2011, 2012). *Anuário Estatístico da Região Alentejo de 2011 e 2012*, disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Instituto Nacional de Estatística (2011). *Estatísticas Demográficas 2011*, disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Documentação interna referente ao IPBeja: IPBeja (2011). Contas de Gerência do IPBeja.

---

<sup>i</sup> Relação entre os que estão a entrar no mercado de trabalho (população com idades entre os 20-29 anos) e os que estão a sair do mercado de trabalho (população com idade entre os 55 e 64 anos), em %. Para Portugal o índice era de 94%.

<sup>ii</sup> OE (2011) = 12.096.758,04€, receita efetivamente cobrada.